

JUSTIFICATIVA

O Clube Atlético Juventus foi fundado no dia 20 de abril de 1924 por funcionários do Cotonifício Rodolfo Crespi com o nome de Extra São Paulo. Essa foi à maneira que esses trabalhadores encontraram para o lazer dos fins de semana.

O começo foi humilde como era o bairro da Mooca. Na década de 20 os campos de várzea cercavam a cidade de São Paulo. O futebol era um esporte que começava a se destacar na cidade. Para muita gente, no bairro, seria apenas mais uma equipe de futebol que estaria se formando entre tantas que se espalhavam na Capital Paulista.

As cores do uniforme do Extra São Paulo eram preto, branco e vermelho, as mesmas da bandeira do estado que acolhia imigrantes de vários países, especialmente os italianos como os pertencentes à família Crespi. A Família Crespi havia se instalado no bairro da Mooca por volta de 1895. Em 1898 um gigantesco prédio, de três andares, com quase 50 mil m² de área era erguido num terreno de 30 mil m² entre as Rua dos Trilhos, Taquari, Visconde de Laguna e Javari. Tal obra era para abrigar uma fábrica, o importante Cotonifício Rodolfo Crespi. No local os operários cuidariam desde a limpeza do algodão até a produção de tecidos e roupas. A fábrica esteve em funcionamento até o ano de 1963. Da mesma forma que a fábrica crescia e os negócios dos Crespi prosperavam, a equipe de futebol, Extra São Paulo, se tornava vitoriosa e ganhava espaço no cenário esportivo. A semente estava lançada e em pouco tempo o Extra São Paulo ganhou força, fama. Logo os Crespi passaram a acompanhar de perto as atuações da equipe. Até que um dia decidiram encampar a idéia de adotar a associação. Reunido com os líderes daquele grupo de jogadores, em 1925, Adriano Crespi sugeriu a mudança do nome para Cotonifício Rodolfo Crespi Futebol Clube. Em troca cederia um espaço para fazer a construção do campo e iniciaria gestões para inscrever o time na APEA (Associação Paulista de Esportes Athleticos) entidade que dominava o futebol paulista naquela época.

O primeiro Estatuto (original), do Cotonifício Crespi Futebol Clube, aprovado em 1º Maio de 1925 é uma das relíquias guardadas na sede do clube até hoje.

Dia 26 de junho de 1925 a diretoria do Cotonifício Rodolfo Crespi Futebol Clube tomou posse na sede instalada na Rua da Mooca, 504, tendo como presidente o senhor José Masi, que permaneceu no cargo até 1927 quando cedeu a cadeira a Eduardo Patrima. Em dezembro de 1928, na nova sede da associação localizada na rua João Antonio de Oliveira, 9, o conde Adriano Crespi foi escolhido para comandar os destinos do Clube, ficando Eduardo Patrima como vice-presidente. Dia 20 de maio de 1929 os Crespi receberam uma correspondência muito importante da APEA. Tal documento foi lido em Reunião Ordinária da diretoria seis dias depois. O comunicado tinha os seguintes termos: "Tomamos conhecimento do ofício de 15 do corrente do Cotonifício Rodolfo Crespi Futebol Clube pedindo a promoção à Divisão Principal. Informamos ao referido Clube que, em caso de ser aumentada a citada divisão, será o mesmo contemplado com a sua pretensão." Assim sendo, estava ali um documento que tornava o Clube candidato oficial junto a APEA, ao acesso à Divisão Principal do futebol paulista. Em 1929 o Cotonifício Rodolfo Crespi Futebol Clube disputou o Campeonato da Liga Amadora de Foot-

Ball. Aliada a excelente campanha na liga Amadora onde se tornou campeão, foi beneficiado também com o aumento do número de participantes no Campeonato da Divisão Principal que seria disputado no ano seguinte.

Dia 11 de novembro de 1929 foi inaugurado o estádio na Rua Javry, 25 (era assim que se escrevia o nome da atual Rua Javari cujo número também foi mudado para 117). E no dia 27 de janeiro de 1930 o Cotonifício Rodolfo Crespi Futebol Clube foi proclamado campeão da Liga Amadora e teve acolhido o pedido para disputar o campeonato da principal divisão de futebol de São Paulo.

Os grandes patronos do Clube eram Rodolfo e o seu filho Adriano Crespi, italianos da cidade do Busto Arsizio, na província de Varese, próximo a Piemonte. Rodolfo era simpatizante da Juventus, de turin, enquanto o seu filho Adriano gostava da Fiorentina, de Firenzi. Assim que houve a proclamação da equipe e a confirmação de que o time participaria de uma competição com a elite do futebol paulista, os Crespi tomaram uma decisão. O nome Cotonifício Rodolfo Crespi futebol Clube desapareceria e em reunião de diretoria resolveram batizá-lo de Clube Atlético Juventus, numa homenagem a Juventus de Turin, mas utilizando a cor lilás, da camisa da Fiorentina, de Firenze. Com o tempo aquela cor arroxeadada foi passando para o grená (vinho) utilizada até os dias de hoje. Dia 30 de março de 1930 houve a primeira reunião do Conselho Deliberativo como Clube Atlético Juventus e assim nasce o conhecido MOLEQUE TRAVESSO.

Nada mais justo a criação de um dia comemorativo na Cidade de São Paulo para uma entidade que a sua historia se confundi com o próprio crescimento desta.

Espero assim, que a proposta mereça a acolhida e atenção dos nobres Pares